

novo pacto verde

Relatório participação pública - Comunidade intermunicipal do Baixo Alentejo



novo pacto verde

Participe na decisão dos investimentos ambientais no distrito de Beja

Participação online ou presencial para cidadãos, ONGs, empresas e Municípios para criação do Plano Nacional de investimento ecologicamente responsável a médio-longo prazo:

Sessão presencial
15 Dezembro 2023
Sede CIMBAL- Praceta da Rainha Dom Leonor n.º1, 7800-431 Beja

Inscrição gratuita e obrigatória em:
www.novopactoverde.pt

Iniciativa de:  Em parceria com:  

I. Introdução.....	5
II. Reporte de comunicação externa	6
Missão 1 - Cidadãos ativos e capacitados para a transição verde e justa.....	7
Futuro	7
Presente	7
Passado.....	8
Propostas de prioridades regionais	8
Propostas de projetos a desenvolver	8
Missão 2- Qualidade de vida com a Natureza.....	9
Futuro	9
Presente	10
Passado.....	10
Propostas de prioridades regionais	11
Propostas de projetos a desenvolver	11
Missão 3 - Pacto para a água	12
Futuro	12
Presente	12
Passado.....	13
Propostas de prioridades regionais	13
Propostas de projetos a desenvolver	14
Missão 4 – Mobilidade coletiva, ativa e partilhada acessível a todas as pessoas	15
Futuro	15
Presente	15
Passado.....	15
Propostas de prioridades regionais	16
Propostas de projetos a desenvolver	16
Missão 5 - Energia Verde para todos.....	16
Futuro	16
Presente	17
Passado.....	17
Propostas de prioridades regionais	17
Propostas de projetos a desenvolver	17
Missão 6 - Pessoas e territórios seguros e adaptados às alterações climáticas.....	18
Futuro	18
Presente	18
Passado.....	18
Propostas de prioridades regionais	19
Propostas de projetos a desenvolver	19
ANEXO- Análise do estado ambiental atual da CIMBAL.....	21

Relatório elaborado por: Marta Brazão

I. Introdução

O presente relatório reporta o resultado do processo de participação pública junto da Comunidade intermunicipal do Baixo Alentejo por via da realização de sessão pública presencial que decorreu a 15/12/2023 e via online.

Durante o desenho e implementação deste processo, e, através a adoção de uma metodologia mista que adapta as ferramentas da análise SWOT e Triângulo dos Futuros, procurou-se obter a identificação das visões desejadas de ação climática nas regiões, bem como os seus obstáculos e decisões anteriores possam criar algum tipo de condicionamento. Por fim, foram identificadas prioridades específicas para cada missão e propostas de projetos a serem financiados no âmbito do futuro Novo Pacto Verde.

A sessão presencial contou com a participação de 8 participantes. No que concerne à participação pública via online, foram recolhidas 5 participações.

Reiteramos o agradecimento a todos os parceiros institucionais que tornaram possível a realização da sessão presencial de participação pública.



II. Reporte de comunicação externa

- a) Convites enviados pela Unidade de Missão: 65
- b) Media locais contactados pela Unidade de Missão para a sessão: 9
- c) Comunicados de imprensa divulgados:
 - i. <https://www.radiopax.com/beja-recebe-sessao-no-quadro-do-novo-pacto-verde/>
 - ii. <https://j.planicie.pt/blog/2023/12/15/baixo-alentejo-investimento-publico-ambiental-com-sessao-publica/>
 - iii. https://www.facebook.com/comunidadeintermunicipaldobaixoalentejo/?locale=pt_BR
 - iv. <https://www.ambientemagazine.com/portugal-inicia-tour-de-participacao-publica-para-definir-prioridades-de-investimento-publico-ambiental-para-os-proximos-anos/?print=print>
 - v. <https://radiovidigueira.pt/cimbal-realiza-sessao-sobre-investimento-publico-ambiental/>
 - vi. <https://www.instagram.com/cimbaixoalentejo/?ref=jewelcloning&hl=fi>

Missão 1 - Cidadãos ativos e capacitados para a transição verde e justa

Futuro

Na sua opinião, qual o futuro desejado para a Missão na sua CIM? Como deseja que seja em 2030?

1. Envolvimento pleno da população nas políticas de transição verde, justa e sustentável
2. Maior conhecimento, consciencialização e informação para as questões ambientais.
3. Programas escolares com disciplinas específicas ao nível local (água, resíduos, floresta)
4. Assembleias de Cidadãos: cidadãos comuns envolvidos diretamente na elaboração de políticas públicas)
5. Sociocracia nas escolas (primário até ao secundário para pensarem o seu contexto/território)
6. IPBeja com Cursos/Licenciaturas de agroecologia e mestrados em agricultura regenerativa
7. Aumentar o número de horas de ensino em contexto fora de sala de aula
8. Em todas as escolas, 20% da carga horária são em aulas na natureza
9. Sensibilização aplicada às instituições e sistema de ensino com exemplos práticos
10. Em 2030, o Baixo Alentejo é distinguido pela OCDE como exemplo de cidadania ativa pela regeneração e transição climática
11. Em 2030, todas as entidades empregadoras (privadas e públicas) têm um projeto próprio um dia por mês para voluntariado para a regeneração

Presente

Na sua opinião, quais são as tendências (positivas e negativas) ao qual é necessário dar resposta no contexto da Missão na sua CIM?

1. Várias entidades fazem o mesmo trabalho – o que não resulta
2. Conquistada uma visão modificada sobre a atuação na natureza, ex: reciclagem
3. Falta de consciência/literacia ecológica: perigo de uma ecologia não contextual ou assente exclusivamente em enquadramentos teóricos)
4. As pessoas não estão sensibilizadas para a poupança de água. Em tempos de seca e de acidentes nas canalizações continuam a lavar os carros semanalmente nos seus quintais. As pessoas não percebem que comportamentos do seu dia a dia contribuem para as alterações climáticas
5. Resistência à mudança de comportamentos
6. Desarticulação saber «-» fazer: perda de saber contextual/territorial
7. Adoção de metodologia “positiva” nas ações de capacitação/formação/sensibilização (ex. projeto [Guardiões](#))
8. Maior recurso às novas tecnologias com o incentivo à participação e presença nas ações de sensibilização
9. Maior massa crítica no território sobre estes temas
10. Alteração de comportamentos dos cidadãos
11. Alargar as ações de formação e capacitação a todas as faixas etárias da população

Passado

Que decisões do passado dificultam a mudança para a sua visão de futuro para a Missão na sua CIM?

1. Desvalorização do papel/importância das escolas profissionais
2. Desvalorização das questões ambientais que consequentemente levou a uma não aposta na educação ambiental
3. Ditadura
4. Transmissão Conhecimento hierarquizado e não participativo
5. Sensibilização desarticulada
6. Grupos concretos fizeram/receberam sensibilização, ex: “é problema de alguns”
7. Muito trabalho com a população jovem e menos com a população ativa que é quem mais “ação desenvolve”

Propostas de prioridades regionais

Indique, prioridades específicas para a Missão na sua CIM.

1. Educação e Capacitação (em vez de sensibilização) para a colaboração e promoção de uma cidadania ativa
2. Aulas práticas de cidadania
3. Visitas de campo em contexto real
4. Programa Escolar (profissional e académico) mais prático
5. Sociocracia em escolas + Assembleias de cidadãos
6. Aumentar a representatividade dos jovens nos conselhos municipais
7. Aumentar a visibilidade do trabalho dos agricultores na promoção da biodiversidade
8. Envolvimento das hierarquias nas ações de capacitação
9. Capacitação dos autarcas, chefias e seus colaboradores
10. Capacitar os educadores para a mudança de paradigma
11. Inclusão da disciplina de educação ambiental nos programa curriculares
12. Capacitação das empresas
13. Capacitação da comunidade em geral

Propostas de projetos a desenvolver

Indique propostas de investimentos/projetos a financiar no âmbito do Novo Pacto Verde para a Missão na sua CIM. (Note que poderá indicar projetos já em curso que necessitam de mais investimento, bem como projetos a criar de raiz.)

1. Escolas de campo e laboratórios vivos abertos à comunidade para sensibilizar/capacitar a transição agroecológica
2. Criar Quintas Agroecológicas demonstrativas em cada Município (ex: [Quinta do Pisão](#), em Cascais)
3. Capacitar as lideranças (“Erasmus+” para Autarcas)
4. Promover [Academias Ubuntu](#)
5. Orçamento participativo assente em propostas de intervenção territorial propostas pela sociedade civil (ex. [Programa Bairros Saudáveis](#))
6. Incubadoras de Empreendedorismo Regenerativo Ranking de desempenho de responsabilidade ambiental e social (para empresas, autarquias, escolas e territórios)
7. Ações práticas com a população e decisores

8. Programas de liderança colaborativa
9. Programas voluntariado para a transição agroecológica (empresas, função pública, escolas)
10. Projetos de sensibilização que visem a consciencialização ambiental da população e consolidação de novos comportamentos mais sustentáveis na utilização dos recursos nomeadamente o incentivo à redução, reutilização, combate ao desperdício alimentar etc.
11. Criação de centros de educação ambiental
12. Sinergias entre a comunidade científica e os diferentes setores de atividade por forma a adquirir conhecimento para uma melhor performance ambiental.
13. Campanhas demonstrativas casa a casa ou bairro a bairro conforme a dimensão do aglomerado (ex: Rega com as águas de lavagem dos legumes captação de água da chuva para rega das pequenas hortas; reutilização da primeira água do duche)

Missão 2- Qualidade de vida com a Natureza

Futuro

Na sua opinião, qual o futuro desejado para a Missão na sua CIM? Como deseja que seja em 2030?

1. Mais Ligação Agricultura/Ambiente
2. Definição metas Agricultura Regenerativa
3. Florestação de zonas mais afetadas pela seca e por hábitos agrícolas
4. Melhorar leitos dos rios: desassoreamento, controlo da vegetação e controlo piscícola
5. Melhorar o estado de conservação do património natural
6. Promover o reconhecimento do valor do património natural
7. Melhor adaptada às alterações climáticas
8. Robusta e em articulação com as necessidades das populações locais.
9. Gestão multifuncional dos espaços agrícola e florestais complementada com uma adequada gestão cinegética.
10. Sistema extensivo salvaguardado; Recursos fluviais salvaguardados das captações de água e de outras pressões humanas
11. Equilíbrio entre zonas protegidas (REN, Rede Natura) e zonas agrícolas
12. Controlo pragas no Montado
13. Criar espaços de produção para suprimir necessidades locais, ex.: hortas e mercados locais
14. Definir áreas de cultivo integrado, ex.: não esgotar recursos nos olivais intensivos
15. Aposta na biotecnologia animal
16. preservação das zonas protegidas com foco na qualidade do solo e aproveitamento de água
17. Criação de corredores verdes a ligar as várias zonas protegidas, garantindo uma maior biodiversidade e refúgio de espécies
18. Promoção de um território regenerativo
19. Garantir nas cidades uma maior ligação entre o urbano e o natural
20. Criar um Centro Intermunicipal da Biodiversidade
21. Rede de Ciclovias da Biodiversidade

Presente

Na sua opinião, quais são as tendências (positivas e negativas) ao qual é necessário dar resposta no contexto da Missão na sua CIM?

1. Falta implementação de soluções que ajudem/curem o ecossistema (a partir de novas soluções)
2. Crescente desenvolvimento tecnológico no setor agrícolas e o recurso a práticas sustentáveis
3. Alteração do uso do solo
4. Tendência negativa: regadio ou sequeiro assistido; substituição dos pequenos ruminantes por vacas.
5. Transição agricultura convencional para agricultura regenerativa
6. Subsídio de modelos extrativistas que conduzem à degradação do solo, assentes no consumo de combustíveis fósseis
7. Zonas de Montado têm sofrido muito com falta de água
8. Escassez de água está a afetar a biodiversidade presente, tanto a selvagem como a doméstica.
9. Despovoamento (necessário contrariar centralização)
10. Reflorestação com espécies endógenas adaptadas
11. Reorganizar produção local
12. Evitar a desertificação humana no território
13. Muita burocracia na administração pública para projetos na área da biodiversidade, gestão da paisagem, etc.
14. Troca da floresta por agricultura
15. Não aproveitamento das zonas não produtivas
16. Desarticulação das políticas e entidades
17. Terrenos estão a ser utilizados para colocação de painéis fotovoltaicos

Passado

Que decisões do passado dificultam a mudança para a sua visão de futuro para a Missão na sua CIM?

1. Fraca ação no que diz respeito ao garante de disponibilidade hídrica nestas zonas (protegidas)
2. Algum distanciamento entre a urgência na conservação da natureza e a urgência em manter os territórios capazes de proporcionar atividade económica para manter pessoas
3. O impacto das atividades agrícolas e florestais na biodiversidade depende da maior ou menor diversidade do uso do solo e também da intensificação e extensificação das práticas utilizadas
4. Muito foco na agricultura sem ligação com o ambiente
5. O apoio às vacas em detrimento dos pequenos ruminantes
6. Fraco aproveitamento dos recursos paisagísticos
7. Políticas migratórias
8. Hegemonia técnico-científica do modelo químico-industrial agrícola (falácias e incongruências da suposta revolução verde)
9. Crescimento económico com forte investimento na industrialização com base em recursos fósseis
10. Aumento das áreas ardidas e reflorestação das zonas com espécies invasoras

Propostas de prioridades regionais

Indique, prioridades específicas para a Missão na sua CIM.

1. Proporcionar condições para que o modelo agrícola de sequeiro, principal protetor da natureza no distrito de Beja, tenha capacidade de se manter economicamente viável
2. Medidas destinadas a preservação da conservação da natureza e biodiversidade de forma a preservá-la face às principais ameaças que se perspetivam hoje e no futuro, nomeadamente apoio ao conhecimento, aconselhamento, rede Natura e agricultura biológica, principalmente medidas de proteção da biodiversidade no âmbito da agricultura e floresta
3. PAC dirigida à conservação da agricultura em prol da CNB. Nomeadamente através de apoio na manutenção do sistema extensivo dentro das áreas classificadas com valores adequados e competitivos.
4. Regeneração pelo uso do solo (integrado)
5. Estudar e testar espécies e consórcios adaptados aos cenários climáticos
6. Não compartimentar paisagens
7. Avaliar e Rever de forma participada Programas e Planos de Conservação
8. Revisão Políticas Económicas ambientais (solos, florestas, hídrico)
9. Maior intervenção dos organismos públicos centrais/locais
10. Formação direcionada para o utilizador final
11. Combate à desertificação dos solos (estrutura, microbiologia)
12. Conciliar visões (agricultura e ambiente de mãos dadas) – Alentejo Território Regenerativo
13. Fundos de apoio ao combate à desertificação: modelos de reflorestação assentes na aceleração da devolução de carbono ao solo
14. Reorientação dos fundos de apoio da agricultura fóssil para modelos de agricultura regenerativa
15. Ouvir e abrir a administração pública aos cidadãos
16. Trabalhar e promover a Multidisciplinaridade académica/investigação assentes nos desafios territoriais contextuais (comunidades de aprendizagem)

Propostas de projetos a desenvolver

Indique propostas de investimentos/projetos a financiar no âmbito do Novo Pacto Verde para a Missão na sua CIM. (Note que poderá indicar projetos já em curso que necessitam de mais investimento, bem como projetos a criar de raiz.)

1. Criação de Corredores Ecológicos muito ligados com as linhas de água e a sua recuperação
2. Pensar a nova Floresta e desenvolver projetos piloto para poderem ser replicados
3. Proteção e gestão de habitat (charcos, zonas ripícolas, redução de lixiviação de agroquímicos) conservação e restauração de habitats naturais controlar/erradicar espécies exóticas invasoras, gestão da paisagem
4. Sensibilização/Capacitação para mudança de paradigma (conservação – regeneração; escassez – abundância e pensamento reducionista para pensamento sistémico)
5. Mudança legislativa com base no conhecimento do terreno
6. Planos agrícolas específicos dentro das áreas classificadas, que tenham não só em conta a biodiversidade, mas também a conservação do solo

7. Apoios agrícolas valorizados para quem desenvolve sistema de sequeiro com pequenos ruminantes
8. Formação em sementeira direta, ter ao dispor nos concelhos abrangidos um gabinete técnico e um semeador adequado ao solo de cada concelho para apoiar os agricultores nesta transição (necessária, mas que demora devido às dificuldades técnicas sentidas)
9. Revisão Regimes legais de proteção/conservação natureza para novos modelos de regeneração da natureza
10. Rede de charcas que permitam ao sistema agrícola de sequeiro ter pequenas áreas com água para produção de forragens, garantindo sustentabilidade à exploração agrícola e aumentando as áreas que são mantidas sem mobilização e com pastagens naturais, refúgio preferencial para muita avifauna presente.
11. Recuperação do solo em zonas degradadas e atingidas por incêndios florestais/agrícolas
12. Matador dedicado à comercialização dos pequenos ruminantes

Missão 3 - Pacto para a água

Futuro

Na sua opinião, qual o futuro desejado para a Missão na sua CIM? Como deseja que seja em 2030?

1. Capacidade de abastecimento de água às populações sem recurso a “fontes externas” (cisternas, bombeiros)
2. Todos os jardins e parques são regados com águas residuais.
3. O Baixo Alentejo tem um cordão verde biodiverso e adaptado que funciona como uma bomba de água natural.
4. Todas as áreas fora do [EFMA](#)¹ beneficiam da água para um sequeiro ajudado na agricultura e floresta adaptada ao clima
5. Não há agricultores na televisão e jornais 6 meses ao ano a pedir medidas excecionais por não terem água
6. Território com soberania hídrica
7. Cada habitação ser autossuficiente para consumo humano
8. O Baixo Alentejo é exemplo para o mundo de paisagem de retenção de água em terras semiáridas
9. População esclarecida quanto à gestão dos recursos hídricos escassos
10. Maior solidariedade entre regiões. Não podemos continuar a ter áreas do distrito em risco de abandono devido à escassez de água

Presente

Na sua opinião, quais são as tendências (positivas e negativas) ao qual é necessário dar resposta no contexto da Missão na sua CIM?

1. Uso abusivo e gestão ineficiente da água

¹ EFMA: Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva

2. Falta de informação sobre infraestruturas de elevado investimento sem alterar práticas básicas
3. Reabilitar canais e linhas de água devolvendo as suas margens à população, educando para a responsabilidade da sua gestão
4. Falta de fiscalização quanto ao uso abusivo da água
5. Fraco investimento na manutenção e modernização da rede urbana
6. Não compreensão do solo enquanto organismo vivo e da relação desflorestação – desertificação – seca
7. Maior conhecimento e sensibilidade para as necessidades hídricas do sistemas de sequeiro. Negativas: maior pressão imobiliária e especulativa pelos recursos. Note-se que a região de Alqueva exporta água, sob a forma de azeite pé, que é amplamente reconhecida como um recurso escasso.
8. Maior know how e tecnologia que permite maior eficiência dos recursos hídricos
9. Falta de sensibilização para a racionalização do recurso
10. A dificuldade do ser humano em mudar de hábitos. Não perceber os impactes desses hábitos no sistema.

Passado

Que decisões do passado dificultam a mudança para a sua visão de futuro para a Missão na sua CIM?

1. Desflorestação histórica e campanhas de cereais e pecuária
2. Não houve planeamento da utilização da água para uso agrícola
3. Embelezamento de espaços verdes com grande necessidade de recursos a recursos hídricos
4. Sistema de condutas obsoleto --»» = perdas de água
5. Valor da tarifa da água que não reflete a sua importância/escassez
6. Falta de charcos e pequenos lagos na paisagem
7. Pouca sensibilização para o desperdício de água
8. Desvalorização da limitação do recurso- água
9. Pouca fiscalização dos leitos das linhas de água
10. Elevado desconhecimento dos consumos de água em edifícios e espaços públicos

Propostas de prioridades regionais

Indique, prioridades específicas para a Missão na sua CIM.

1. Plantar Água: regeneração florestal em escala
2. Diminuição da pegada hídrica associada ao setor agrícola: promoção da agricultura regenerativa/sistemas agroflorestais
3. Maior solidariedade entre regiões do recurso água
4. Unificação e maior partilha entre as várias entidades gestoras da água (cada município tem uma entidade, em baixa)
5. Redução de perdas de águas nas redes em baixa
6. Aumentar a capacidade de retenção da água nos espaços rurais
7. Promover o uso eficiente da água pelos utilizadores, incentivando a eficiência no lado da procura, e o uso integrado de diversas origens de água, assegurando uma gestão otimizada da oferta
8. Realização de um planeamento eficaz dos recursos hídricos

9. Aumento da eficiência hídrica e da utilização de água de origens alternativas e a diminuição dos consumos de água natural
10. Apostar em ações de sensibilização que conduzam a mudanças de comportamento
11. Aumento/alargamento dos sistemas de aproveitamento de águas pluviais
12. Criar reservatórios de águas pontuais espalhados pelo território
13. Aplicação de sistemas de monitorização da necessidade de água nas explorações agrícolas
14. Sistema de abastecimento eficientes e sustentáveis (com o mínimo de perdas possível)
15. Reorientação da produção agrícola, a diversificação de culturas e adaptação às alterações climáticas
16. Projetos de renovação das redes de abastecimento urbano em cada município
17. Aplicação de taxas de utilização de acordo com o uso (uso doméstico vs uso diversificado)
18. Implementação de medidas de poupança de águas nos municípios
19. Criação de infraestruturas que possibilitem o aproveitamento das águas das chuvas
20. Desenho de protótipos tipos passíveis de serem adequados à generalidade das casas, isto é, dispor de projetos tipos de reutilização e armazenamento de água da chuva nas habitações
21. Projetos de reutilização da água nas habitações
22. Projetos de armazenamento da água da chuva para rega de pequenas hortas e/ou para as casas de banho e máquinas de lavar roupa
23. Requalificação dos espaços públicos no contexto de adaptação climática (reservatórios, plantação de árvores)

Propostas de projetos a desenvolver

Indique propostas de investimentos/projetos a financiar no âmbito do Novo Pacto Verde para a Missão na sua CIM. (Note que poderá indicar projetos já em curso que necessitam de mais investimento, bem como projetos a criar de raiz.)

1. Incentivos à criação de estações de tratamento de água doméstico
2. Levantamento topográfico e desenho hidrológico à escala da paisagem
3. Reter mais água nos percursos hídricos superficiais com maior facilidade na construção de pequenas/médias barragens
4. Rede de charcas que permitam ao sistema agrícola de sequeiro ter pequenas áreas com água para produção de forragens, garantindo sustentabilidade à exploração agrícola e aumentando as áreas que são mantidas sem mobilização e com pastagens naturais, refúgio preferencial para muita avifauna presente
5. Estudar de forma pluridisciplinar (clima, solos, química, meteorologia, evapotranspiração) os corredores preferenciais para florestação que aumenta a evapotranspiração e influencia a precipitação
6. Mapear potencial hídrico do solo a nível da CIM
7. Aproveitamento das águas residuais tratadas para projetos de regeneração florestal
8. Projetos que visem a reutilização de águas residuais
9. Campanhas nos media direcionadas para a água, ao longo do ano

10. Cadernos de encargos com boas práticas para a construção com reaproveitamento de águas cinzentas
11. Capacitação para técnicas de reaproveitamento de água a nível doméstico, industrial, agrícola e na construção
12. Legislação para controle das monoculturas sumidouros de água
13. Formação de engenharia e arquitetura para a eficiência hídrica
14. Criar selo de rentabilização de recursos hídricos (avaliação comparativa pela positiva)
15. Projetos que permitam o restauro ecológico, a adoção de técnicas para aumentar a água no solo, reutilização de água, medidas para rega eficiente e o reforço da vigilância e dos alertas das temperaturas adversas
16. Apoios apelativos pelo Fundo Ambiental para cisternas e mecanismos de autossuficiência e reutilização da água na habitação.
17. Projetos de redução de perdas de água nas redes em baixa

Missão 4 – Mobilidade coletiva, ativa e partilhada acessível a todas as pessoas

Futuro

Na sua opinião, qual o futuro desejado para a Missão na sua CIM? Como deseja que seja em 2030?

1. Mobilidade garantida para toda a população dispersa no território
2. Transporte público para todos
3. Relação equilibrada entre as necessidades de mobilidade e a preservação do meio ambiente
4. Comboio entre Lisboa e Beja direto ou mesmo entre Beja e Porto como acontece em Faro-Porto.

Presente

Na sua opinião, quais são as tendências (positivas e negativas) ao qual é necessário dar resposta no contexto da Missão na sua CIM?

1. Há apoio financeiro para utilização de transportes públicos
2. Passes valores únicos para incentivar uso de transportes públicos
3. Único operador de transportes públicos para todo o Alentejo
4. Possíveis novos residentes não se estabelecem devido à questão da mobilidade
5. Não há rede de transportes intermunicipal
6. É preciso diminuir a dependência do transporte próprio de modo a contribuir para a redução dos gases com efeito de estufa
7. Criação de alternativa de transporte mais limpas em detrimento do uso dos combustíveis fósseis
8. Não há motoristas de autocarros
9. Rede de carregamentos elétricos insuficiente que permita o cidadão optar por transportes elétricos

Passado

Que decisões do passado dificultam a mudança para a sua visão de futuro para a Missão na sua CIM?

1. Desinvestimento na ferrovia
2. Rede de transporte com funcionamento em linha (origem – destino)
3. O tema mobilidade não foi durante anos uma prioridade, refletindo-se no presente e no futuro

Propostas de prioridades regionais

Indique, prioridades específicas para a Missão na sua CIM.

1. Transporte público para todos os habitantes
2. Criação de redes de postos de carregamentos elétricos
3. Sensibilização e incentivo da população para uma mobilidade mais sustentável
4. Dinamização do transporte público
5. Promover a utilização de modos de deslocação saudáveis e sustentáveis
6. Equilibrar a afetação do espaço público a diversos modos de transporte
7. Dotar o espaço público de acessibilidade

Propostas de projetos a desenvolver

Indique propostas de investimentos/projetos a financiar no âmbito do Novo Pacto Verde para a Missão na sua CIM. (Note que poderá indicar projetos já em curso que necessitam de mais investimento, bem como projetos a criar de raiz.)

1. Criar e reabilitar rede de transporte ferroviário que cruze o território
2. Sistemas de boleias partilhadas organizadas
3. Sistema de veículos elétricos partilhados (scooters e pequenos veículos)
4. Frota de veículos partilhados a nível municipal
5. Transporte público adequado aos horários e fluxos
6. Mudar critérios de financiamento das entidades que contratam os transportes, adaptados às regiões
7. Comboio Beja direto para Lisboa
8. Incentivos para a substituição das frotas municipais para veículos elétricos
9. Incentivos para a população e empresas para aquisição de veículos menos poluentes
10. Criação de rede de carregamentos robusta que permita uma mobilidade mais estável que a atual
11. Projetos de sensibilização para alteração de comportamentos de mobilidade.

Missão 5 - Energia Verde para todos

Futuro

Na sua opinião, qual o futuro desejado para a Missão na sua CIM? Como deseja que seja em 2030?

1. Aposta forte nas Comunidades de Energia (após ultrapassar os problemas burocráticos) em cada aldeia/bairro
2. Aposta nas energias renováveis
3. Território planificado com uso eficiente e harmonioso das energias fotovoltaica, eólica, ondas, hídrica e com soberania energética
4. Até 2045, 100% do edificado público sustentável ao nível energético (produção própria)
5. Maior produção descentralizada de energia fotovoltaica
6. Uma transição energética consciente e equilibrada

Presente

Na sua opinião, quais são as tendências (positivas e negativas) ao qual é necessário dar resposta no contexto da Missão na sua CIM?

1. O parque fotovoltaico em cada município (problema)
2. Ilhas de produção de energia solar
3. Aumentar os apoios para a produção de energia fotovoltaica nas explorações agrícolas
4. Maior sensibilização e conhecimento das alternativas
5. Resistência à mudança

Passado

Que decisões do passado dificultam a mudança para a sua visão de futuro para a Missão na sua CIM?

1. Agricultura fóssil com elevada pegada energética
2. Agrologística assente em cadeias longas (transporte e refrigeração)
3. Sistema económico baseado no uso de energia fóssil
4. Desvalorização e pouca aposta nas energias renováveis

Propostas de prioridades regionais

Indique, prioridades específicas para a Missão na sua CIM.

1. Aceleração da transição agroecológica
2. Aumentar a produção de energia fotovoltaica a partir das explorações agrícolas, dando como exemplo, os sistemas agrovoltaicos.
3. Redução massificada do uso de fósseis na produção agrícola
4. Alimentação local/sazonal: diminuição da pegada de transporte e refrigeração
5. Arborização em escala: redução da temperatura e da energia associada aos sistemas de refrigeração (associada com a prioridade anterior)
6. Planificar instalações fotovoltaicas integradas em colaboração entre proprietários, mantendo o uso florestal
7. Incentivos para os agrovoltaicos e uso multifuncional
8. Incentivos às empresas para a transição energética
9. Desburocratização das comunidades de energia

Propostas de projetos a desenvolver

Indique propostas de investimentos/projetos a financiar no âmbito do Novo Pacto Verde para a Missão na sua CIM. (Note que poderá indicar projetos já em curso que necessitam de mais investimento, bem como projetos a criar de raiz.)

1. Territorialização dos sistemas alimentares (Ex. Projeto Terra Alimenta)
2. Aumento do valor do financiamento da aquisição de veículos elétricos para IPSS
3. Apostar mais nos parques fotovoltaicos nas grandes massas de água no Alqueva
4. Aproveitamento locais de estacionamento para produção fotovoltaica
5. Apostar nos fotovoltaicos em edifícios e em todas as novas construções
6. Aumentar o apoio aos sistemas agrovoltáticos.
7. Incentivo ao investimento empresarial em atividades inovadoras e qualificadas, com foco no reforço e expansão de novas indústrias e novos serviços tecnologicamente avançados, dirigidos à transição climática e energética.
8. Apostar em Repair Cafés, Mercados 2ª mão, lojas vintage e partilha de equipamentos

Missão 6 - Pessoas e territórios seguros e adaptados às alterações climáticas

Futuro

Na sua opinião, qual o futuro desejado para a Missão na sua CIM? Como deseja que seja em 2030?

1. Em 2030, o Baixo Alentejo aumenta em 30% as áreas de agrofloresta multifuncional
2. Em 2030, o Baixo Alentejo implementou totalmente os planos de adaptação climática
3. Dotar o território das estratégias e das capacidades institucionais necessárias para promover a adaptação às alterações climáticas com base na articulação de medidas transversais, setoriais e territoriais
4. Capacitação para os agricultores na adaptação, principalmente com medidas que sejam reconhecidas por eles

Presente

Na sua opinião, quais são as tendências (positivas e negativas) ao qual é necessário dar resposta no contexto da Missão na sua CIM?

1. Consciencialização que as alterações climáticas é um problema atual e existe e que o Alentejo é um dos territórios onde os seus efeitos já se fazem sentir e vão sentir-se com mais severidade
2. Seca extrema todos os anos
3. Problemas saúde (sobretudo respiratórios) devido a temperaturas elevadas, seca e poeiras do deserto
4. Falta de árvores e sombra agravou o problema nas zonas rurais e urbanas

5. Existência de inúmeros projetos de adaptação que claramente estão desfasados da realidade do território e que dificultam o reconhecimento por parte dos agricultores da urgência em tomar medidas de adaptação

Passado

Que decisões do passado dificultam a mudança para a sua visão de futuro para a Missão na sua CIM?

1. Durante anos só se pensou que acontecia aos outros e nada foi feito
2. O apoio de inúmeros projetos de adaptação que claramente estão desfasados da realidade do território e que dificultam o reconhecimento por parte dos agricultores da urgência em tomar medidas de adaptação
3. As alterações climáticas foram durante muito tempo vistas como algo utópico e que levou a ao atraso na definição de estratégias de adaptação

Propostas de prioridades regionais

Indique, prioridades específicas para a Missão na sua CIM.

1. Eficiência térmica na construção
2. Levantamento de consequências para a saúde do que já se verifica das alterações climáticas
3. Garantir as condições operacionais e financeiras para implementar os processos de melhoria contínua na atuação municipal, em prol do desenvolvimento sustentável e da promoção da adaptação às alterações climáticas a longo prazo
4. Integrar o PIAACBA em instrumentos de planeamento e gestão setoriais (Segurança de Pessoas e Bens e Turismo) de âmbito local
5. Adequar o planeamento e resposta à emergência às vulnerabilidades climáticas atuais e futuras previstas no PIAACBA
6. Identificar as vulnerabilidades climáticas a que o património natural/cultural do território está exposto, incluindo o impacto potencial e detalhes das consequências
7. Sensibilizar e capacitar os stakeholders locais para a necessidade de adotarem diferentes comportamentos para adaptação às alterações climáticas nos setores da Segurança de Pessoas e Bens e do Turismo
8. Aumentar a resiliência e a capacidade de resposta às alterações climáticas
9. Identificar as vulnerabilidades climáticas a que o território está exposto, incluindo o impacto potencial e detalhes das consequências
10. Identificar medidas de prevenção, resposta, mitigação e adaptação aos riscos associados ao património cultural

Propostas de projetos a desenvolver

Indique propostas de investimentos/projetos a financiar no âmbito do Novo Pacto Verde para a Missão na sua CIM. (Note que poderá indicar projetos já em curso que necessitam de mais investimento, bem como projetos a criar de raiz.)

1. Hortas, Florestas nas escolas (capacitar para mudar paradigmas)
2. Adaptar legislação sobre espécies florestais face aos cenários climáticos
3. Cantinas coletivas como exemplo de: produção local, sustentável e sem desperdício

4. Recarga dos aquíferos
5. Sensibilizar ao nível da alimentação local e sazonal e uso de plantas perenes na alimentação
6. Capacitação para os agricultores na adaptação, principalmente com medidas que sejam reconhecidas por eles
7. Promoção e capacitação para técnicas de agricultura regenerativa
8. Usar técnicas retenção água no solo
9. Projetos demonstrativos sobre a adaptação de espécies agrícolas e florestais aos cenários climáticos
10. Sombreamento urbano: estruturas verdes e artificiais amovíveis
11. Planos de emergência face à alteração nos regimes hídricos compartilhados (convenção luso-espanhola)
12. Sensibilização transfronteiriça para o risco climático/crise hídrica e possibilidades de articulação e cooperação
13. Território nacional /local digitalizado para identificação de zonas e populações vulneráveis
14. Sistema de alerta para risco das alterações climáticas relativo às ondas de calor (segurança/saúde das pessoas)
15. Projetos que visem a atenuação das alterações climáticas e da adaptação às mesmas, da prevenção e gestão dos riscos
16. Criação de soluções inovadoras de adaptação às alterações climáticas

ANEXO- Análise do estado ambiental atual da CIMBAL

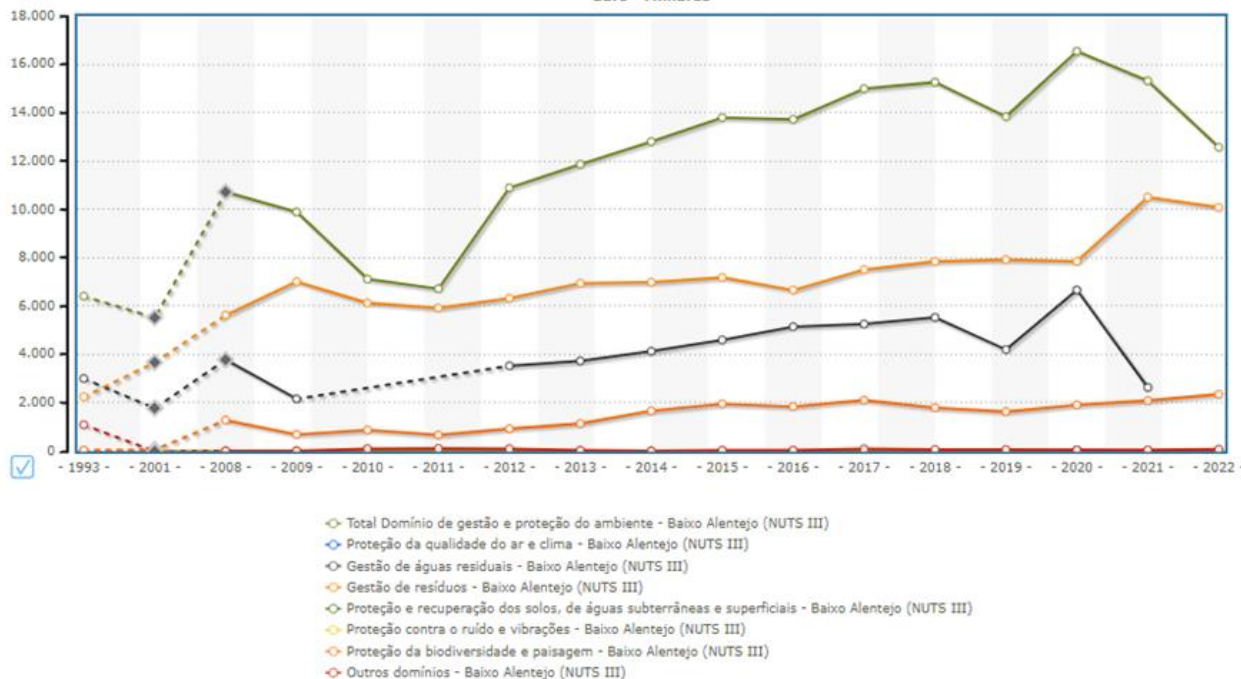
Caracterização ambiental por NUTS III

*Dados recolhidos através da plataforma PORDATA

Análise da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo

Missão 1- Qualidade de vida com a Natureza

Despesas dos municípios em ambiente: total e por domínios de gestão e proteção do ambiente
Euro - Milhares

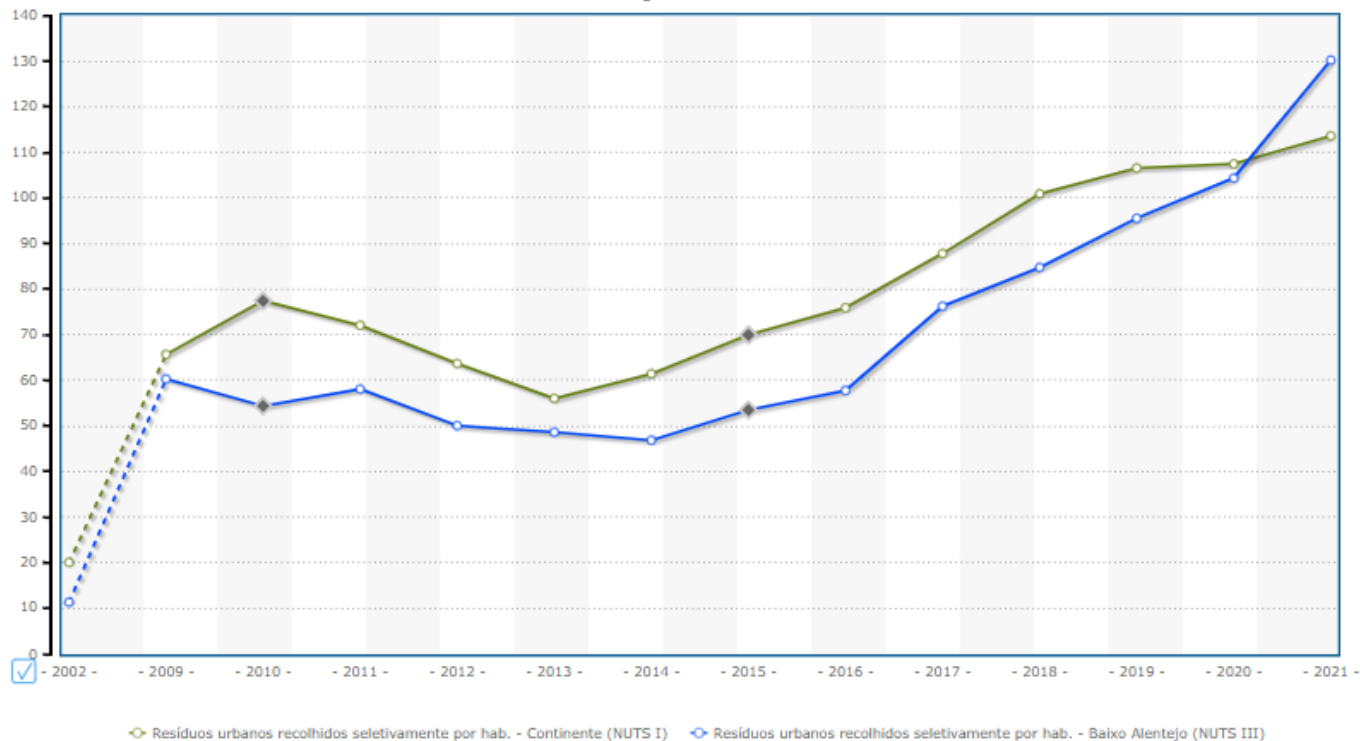


RESUMO

No geral, as despesas com ambiente tinham vindo a aumentar, mas a partir de 2021 apresentam uma tendência decrescente

Maior despesa verifica-se na gestão de resíduos

Missão 1- Qualidade de vida com a Natureza

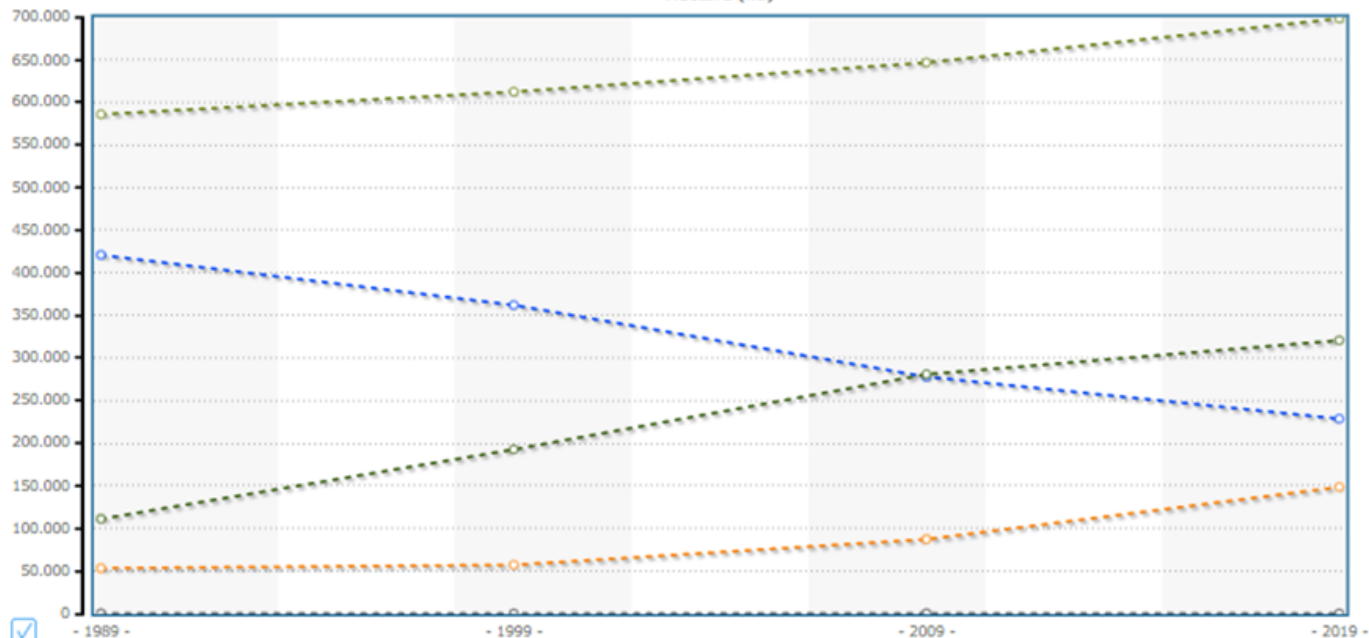
Resíduos urbanos recolhidos seletivamente por habitante
kg/ hab. - Rácio

RESUMO

Tendência crescente da recolha seletiva de resíduos, sobretudo a partir de 2016, ultrapassando a média nacional

Missão 1- Qualidade de vida com a Natureza

Superfície agrícola utilizada segundo os Censos: total e por tipo de composição
Hectare (ha)



✓ Total Composição da superfície agrícola utilizada - Baixo Alentejo (NUTS III)

Horta familiar - Baixo Alentejo (NUTS III)

Pastagens permanentes - Baixo Alentejo (NUTS III)

Terras aráveis - Baixo Alentejo (NUTS III)

Culturas permanentes - Baixo Alentejo (NUTS III)

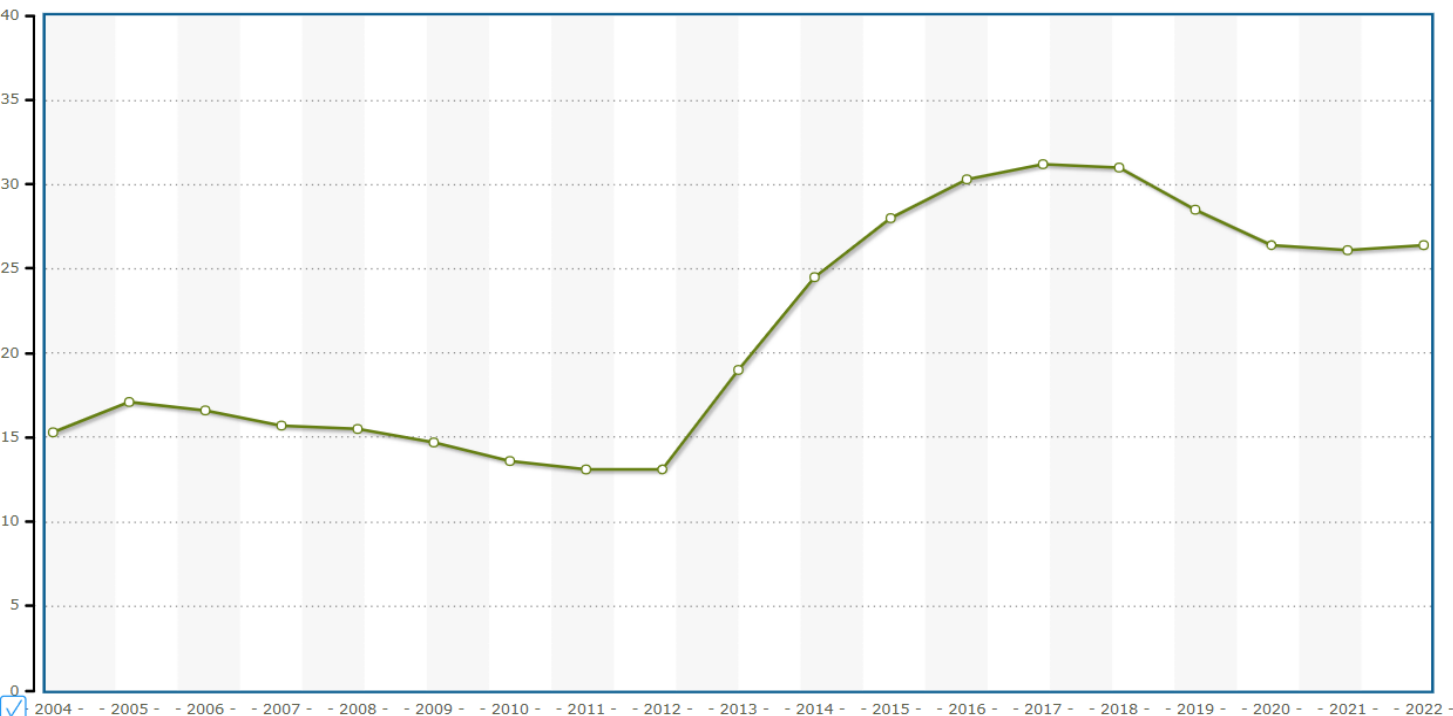
RESUMO

Grande aumento dos ha de pastagens permanentes

Queda contínua dos ha de terras aráveis

Missão 2-Cidadãos ativos e capacitados para a transição verde e justa

Índice de Bem-Estar
Índice



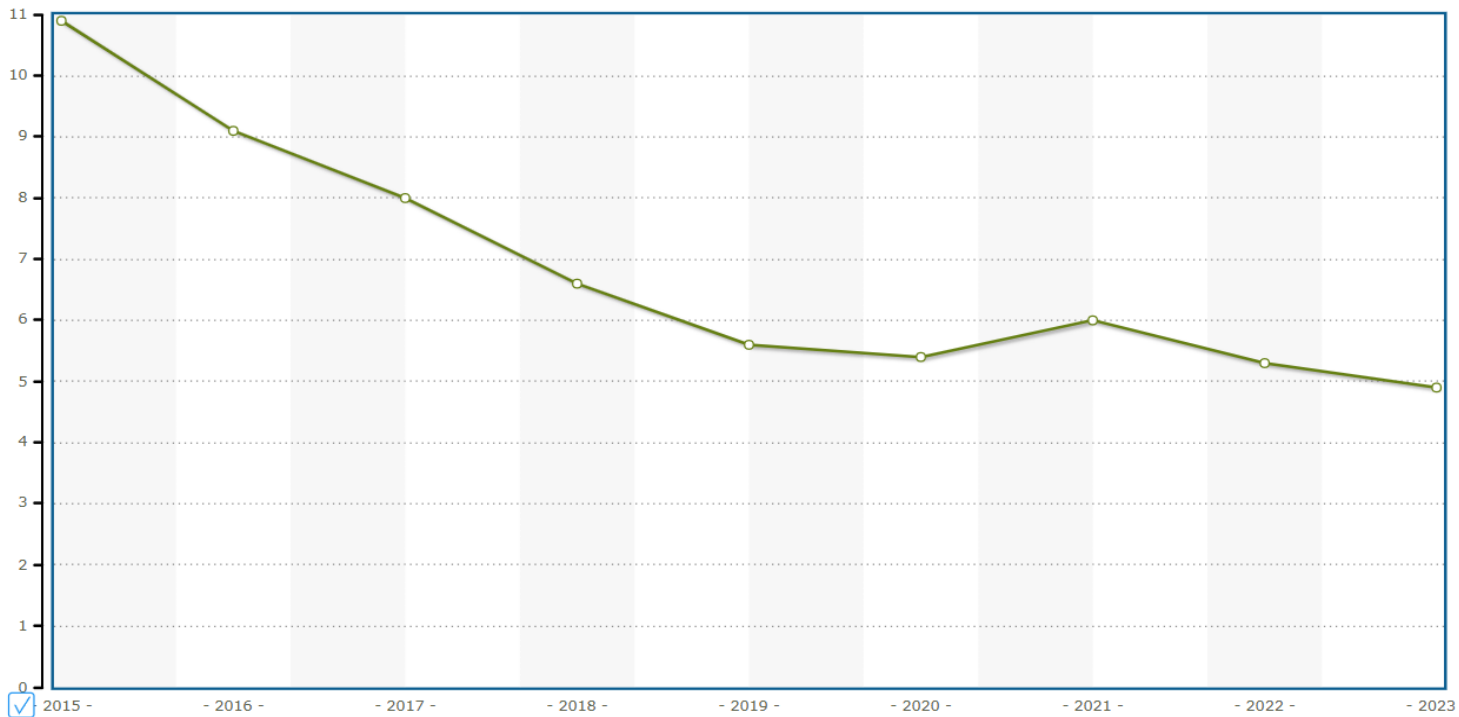
RESUMO

Indicador Nacional

Aumento significativo do índice até 2016, com tendência a diminuir e estabilizar a partir dessa data

Missão 2-Cidadãos ativos e capacitados para a transição verde e justa

Taxa de privação material e social severa
Taxa - %

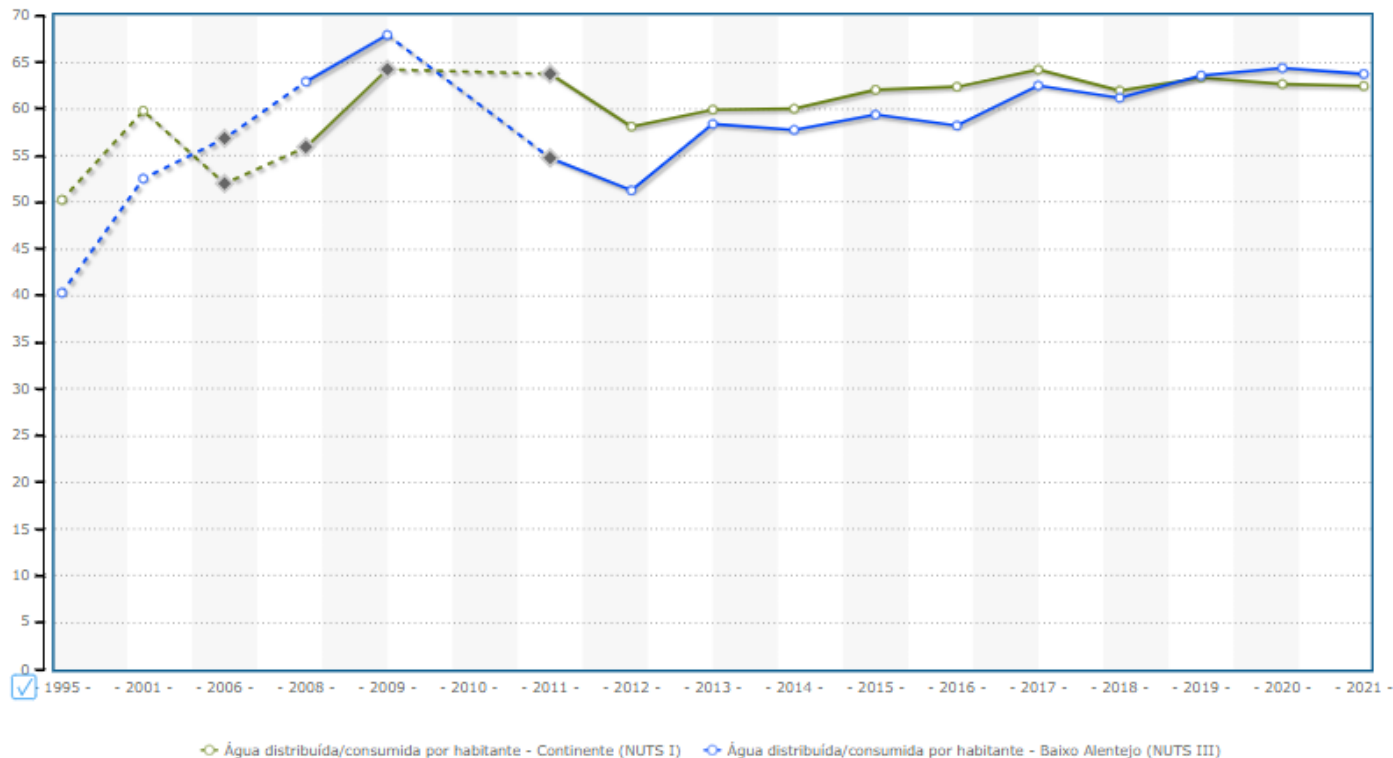


RESUMO

Indicador Nacional

Diminuição para metade da % de carência económica e social

Missão 3- Pacto para a Água

Água distribuída/consumida por habitante
m³/ hab. - Rácio

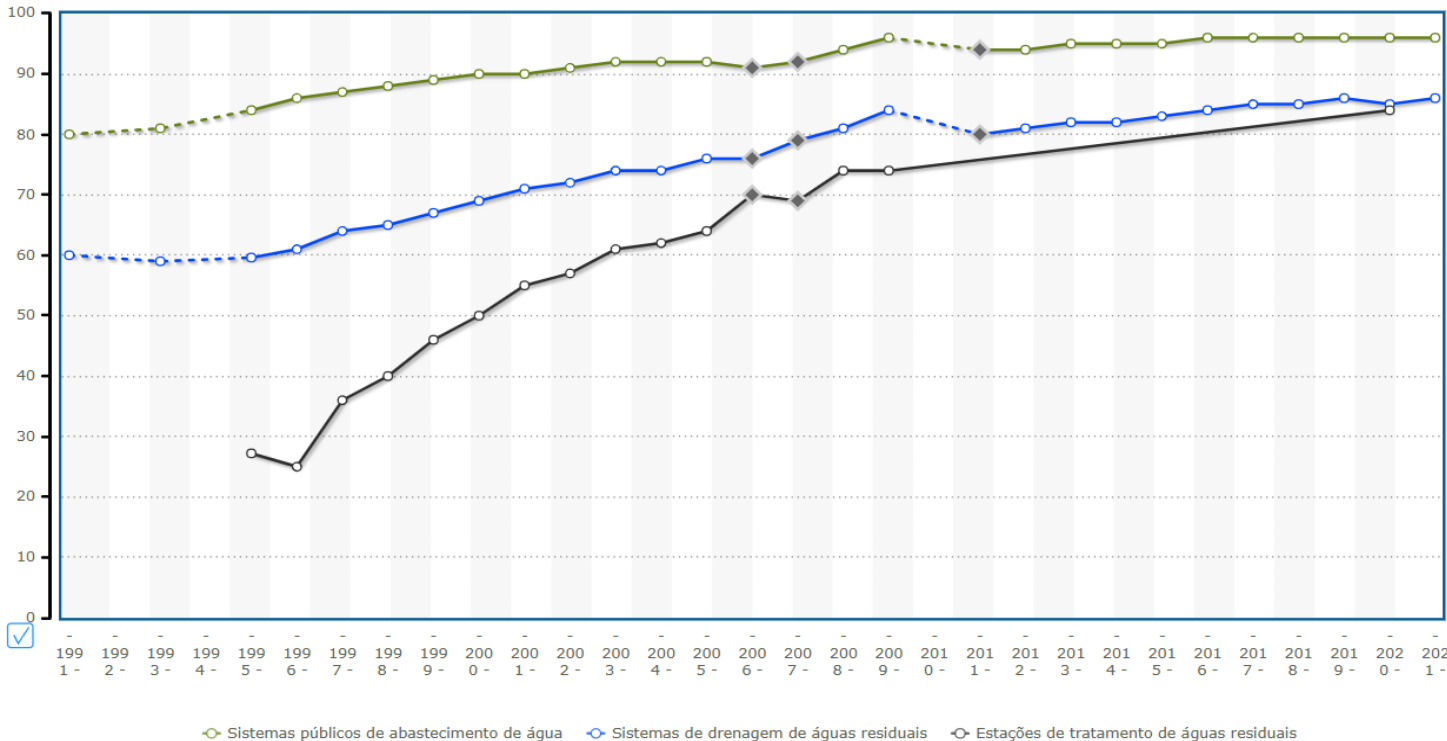
RESUMO

O pico de água consumida/distribuída verificou-se em 2009

Valor atingiu o mínimo em 2012, voltando a crescer e a estabilizar nos últimos anos

Missão 3- Pacto para a Água

Alojamentos servidos por sistemas públicos de abastecimento de água, sistemas de drenagem de águas residuais e estações de tratamento de águas residuais (ETAR) (%)
 Proporção - %



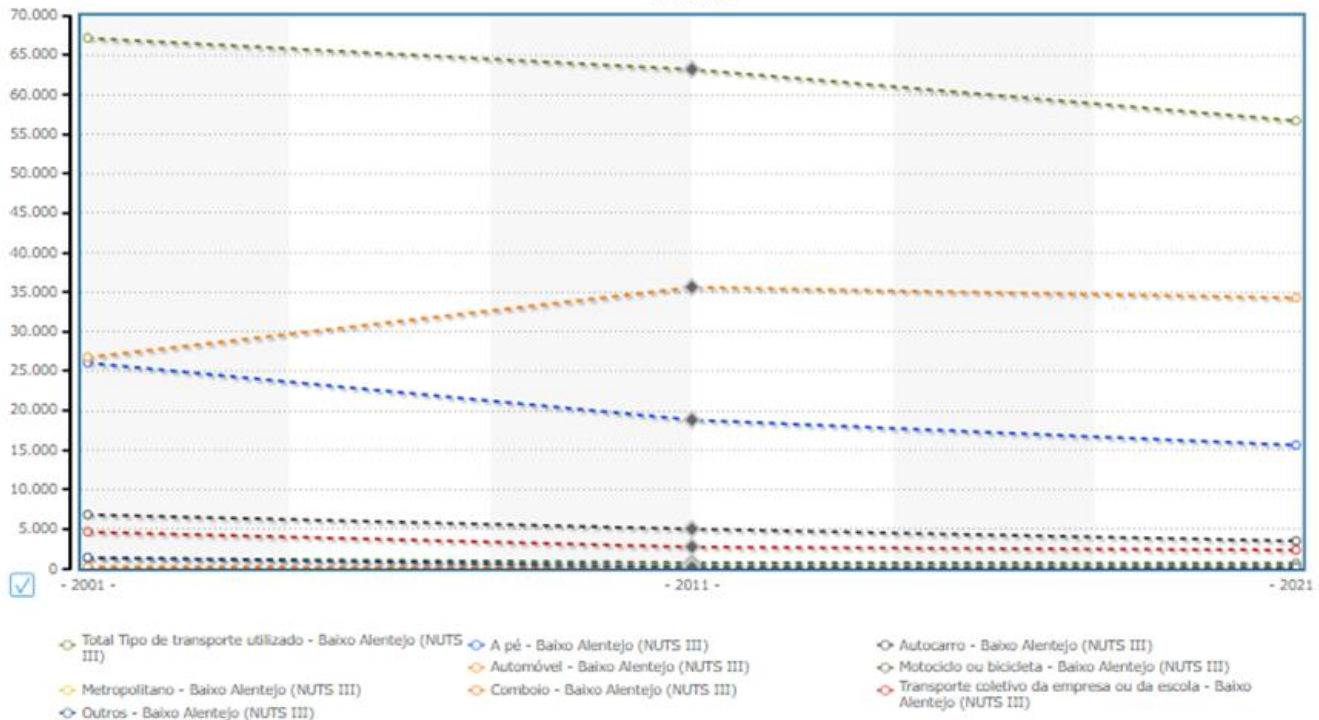
RESUMO

Indicador Nacional

Aumento generalizado nos sistemas públicos de abastecimento de água, drenagem das águas residuais e na estações de tratamento

Missão 4- Mobilidade coletiva, ativa e partilhada acessível a todas as pessoas

População segundo os Censos: total e por meio de transporte utilizado
Indivíduo



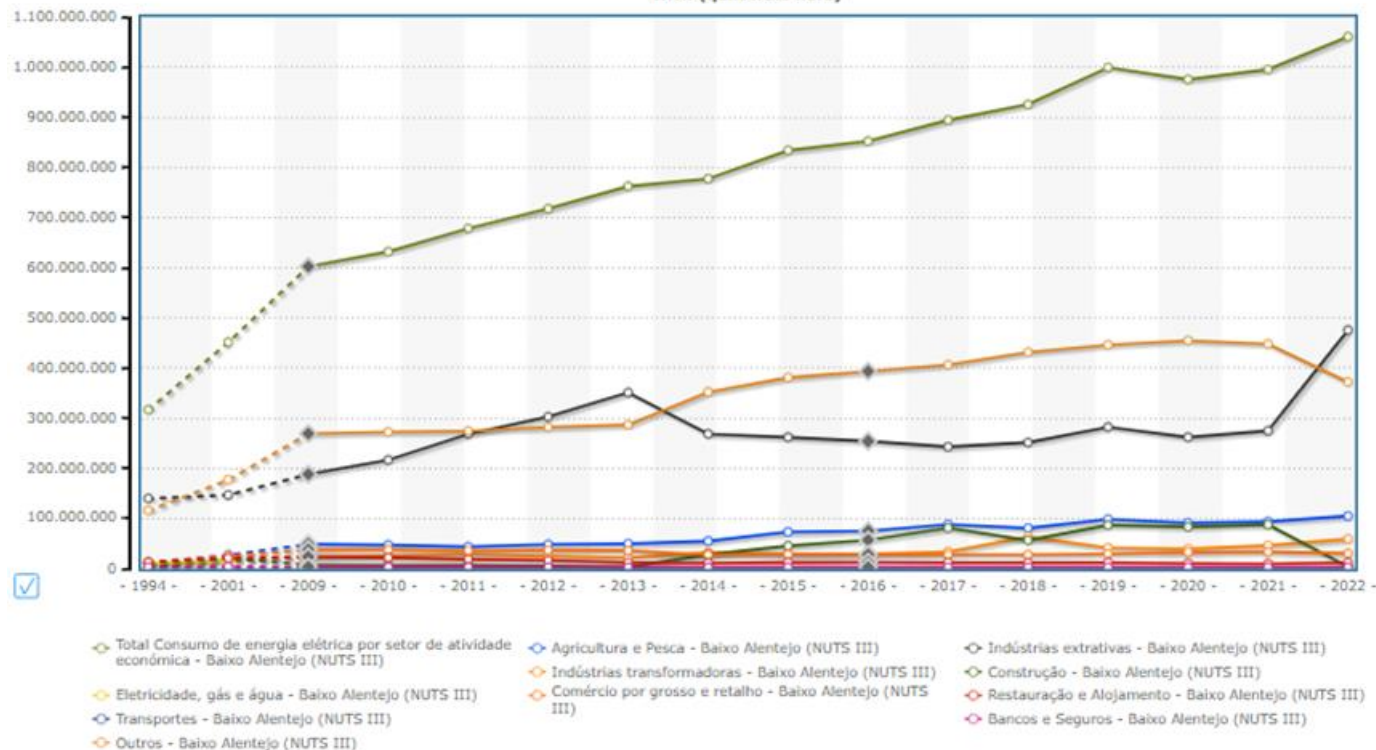
RESUMO

Predominância do uso do automóvel

Pouca expressão no uso de transportes públicos

Missão 5-Energia Verde para todos

Consumo de energia elétrica: total e por setor de atividade económica
kWh (quilowatt-hora)



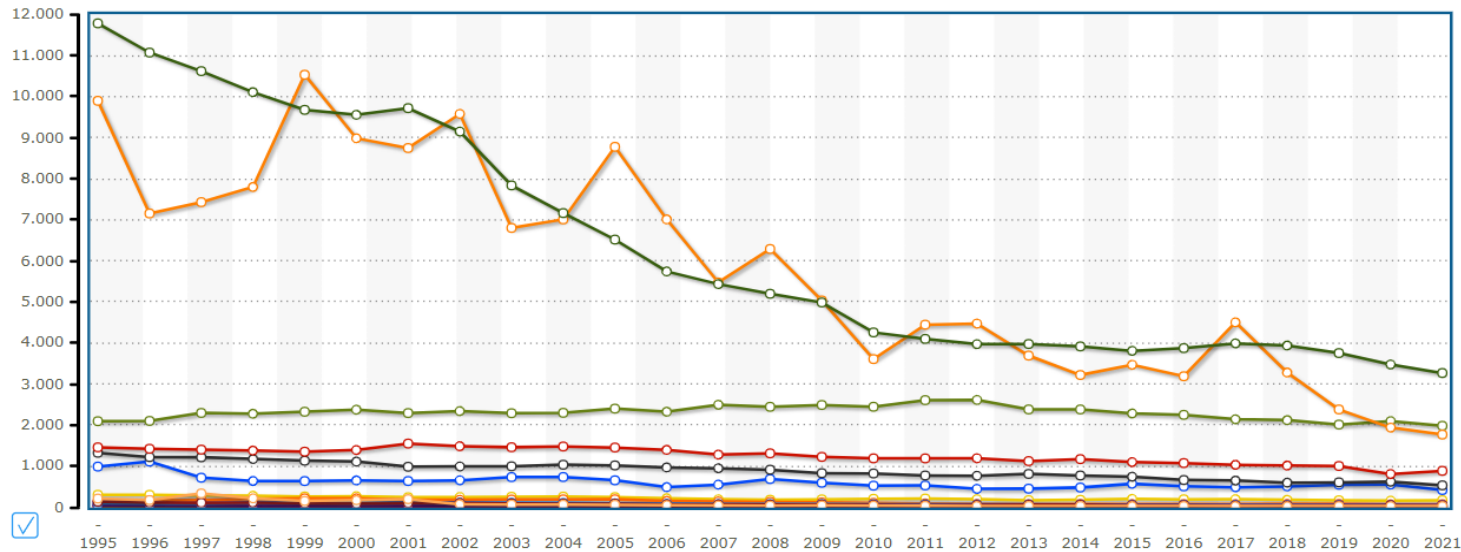
RESUMO

Maior peso do consumo no setor das indústrias transformadoras, apesar de apresentar uma queda a partir de 2021

Setor das indústrias extrativas teve um grande aumento a partir de 2021

Missão 5-Energia Verde para todos

Intensidade carbónica da economia por setor de atividade
Rácio

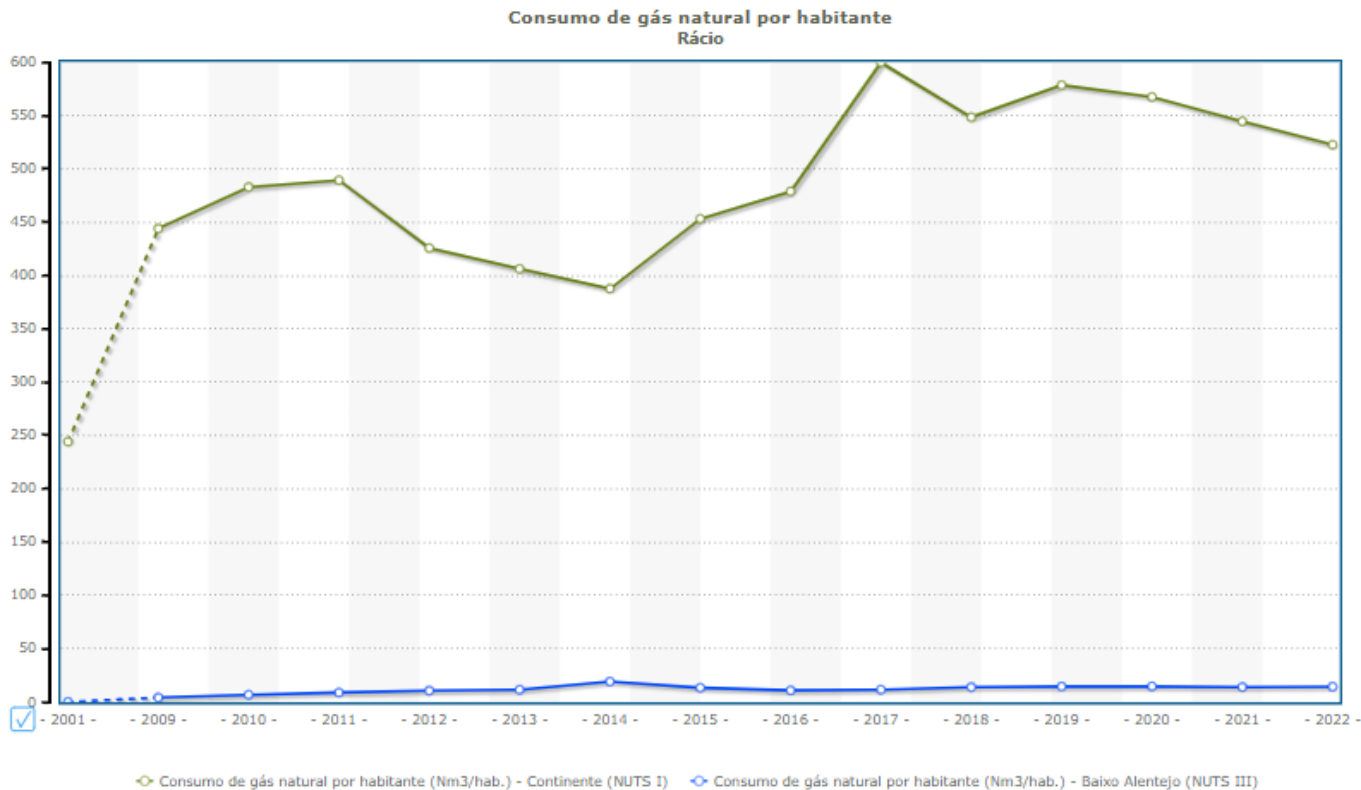


RESUMO

Indicador Nacional

Diminuição acentuada no setor da eletricidade, gás e na captação, tratamento e distribuição de água

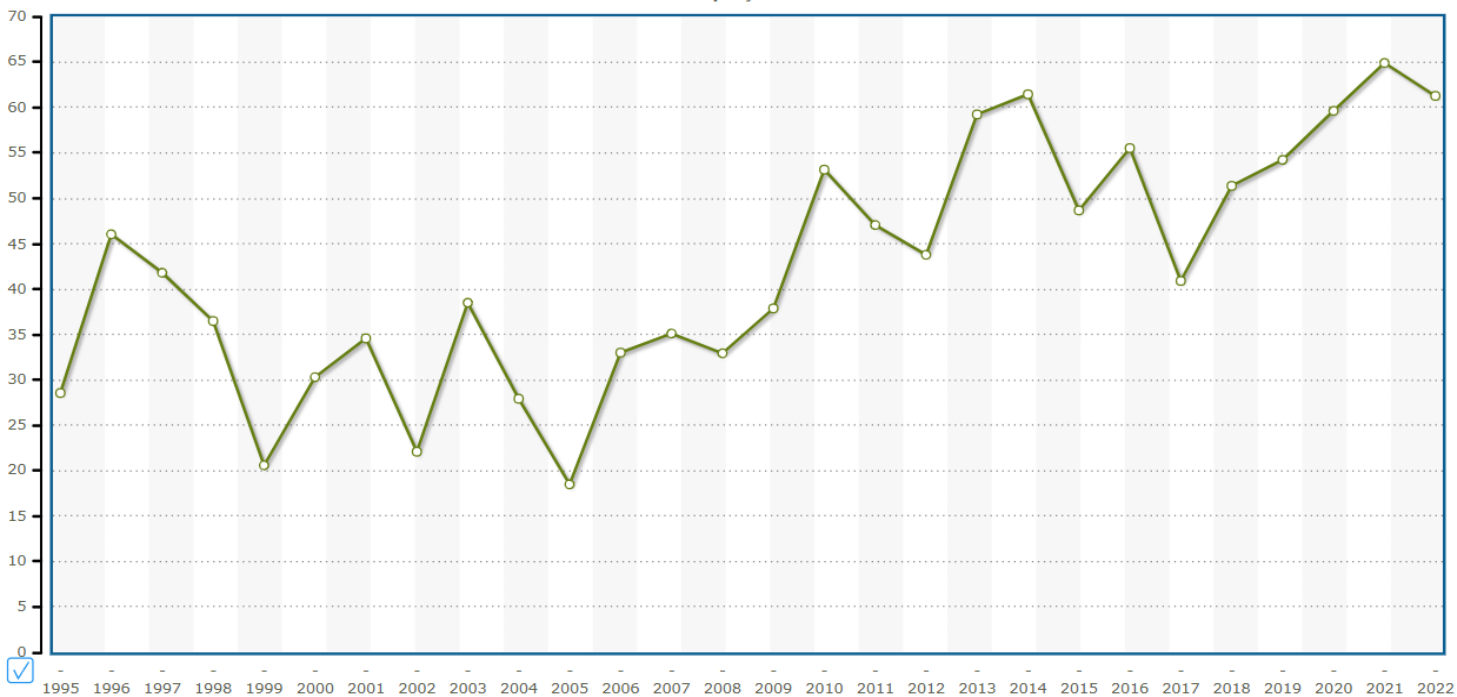
Missão 5-Energia Verde para todos



RESUMO

Consumo muito abaixo da média, sem muita expressão

Missão 5-Energia Verde para todos

Produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis (%)
Proporção - %

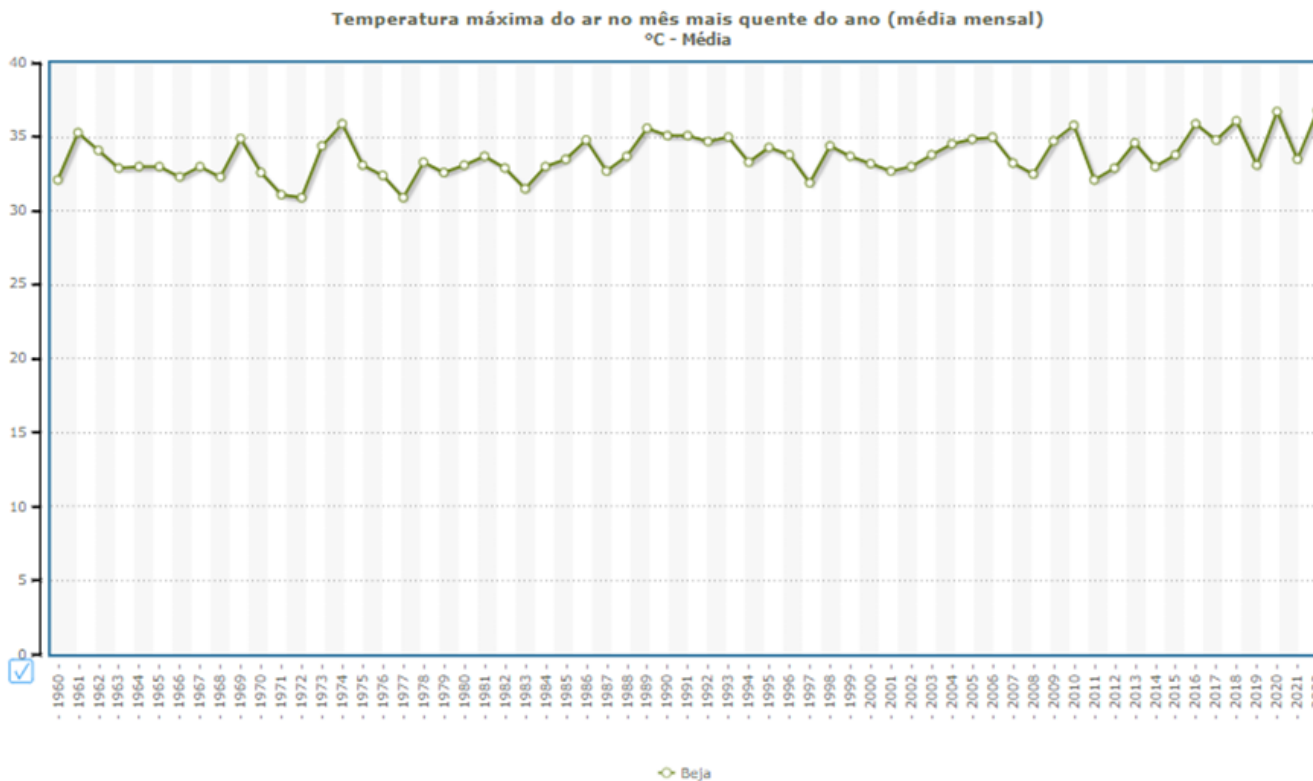
RESUMO

Indicador Nacional

Desde 1995 até 2017, a produção passou por períodos de aumentos e recuos

A partir de 2017 verifica-se o maior aumento de produção, com ligeira quebra entre 2021 e 2022

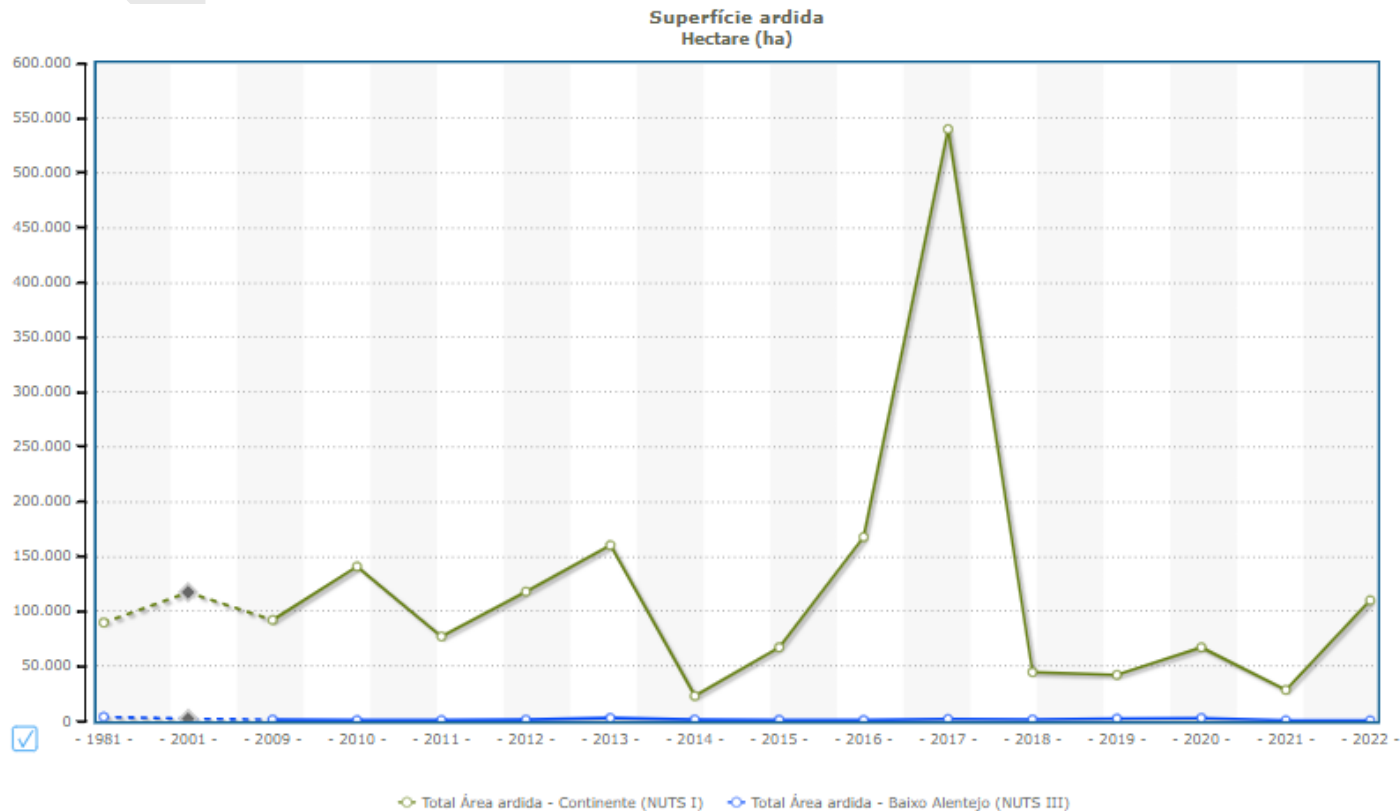
Missão 6-Pessoas e territórios seguros e adaptados às alterações climáticas



RESUMO

Temperatura média tem vindo a aumentar ligeiramente, sendo que o pico foi atingido em 2017

Missão 6-Pessoas e territórios seguros e adaptados às alterações climáticas



RESUMO

Ha área ardida são muito abaixo do nível nacional, quase sem expressão